

RELATO DE EXPERIÊNCIA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karolyne Karla Mendonça Pereira¹

Professora orientadora: Kátia Farias Antero²

INTRODUÇÃO

Atividades da linguagem escrita são bastante diversificadas, pois através de movimentos lúdicos e práticos exercidos em sala de aula é possível estimular a criança no aprendizado.

Esse trabalho tem por objetivo relatar algumas práticas exercidas por professoras da educação infantil em relação às práticas de escritas da criança.

As crianças têm um papel bem importante como também os pais e seus professores de sempre incentivam o aprendizado infantil e todos os aspectos principalmente no que se refere à leitura e escrita, dá-se portanto, a justificativa desse trabalho.

Essa pesquisa interessa a todo leitor que investiga a respeito da temática abordada e que busca compreender e desenvolver práticas pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizado quanto à alfabetização.

METODOLOGIA

Essa investigação trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo referente a um estudo de caso desenvolvido junto à realização de pesquisas leituras com contribuição de escritores que trabalham com a escrita de Emilia ferreiro (1986 p.182) e entre outros e, além disso, realizei observações de aulas práticas trabalhando diversas disciplinas onde os professores adotaram uma metodologia da escrita espontânea.

A realização de pesquisas abre nossos horizontes levando à reflexão e trazendo conhecimentos para a vida, conduzindo a atuar como princípio educativo. Segundo Demo (2001)

¹ Graduanda do curso de pedagogia da Mauricio de Nassau - PB, karolynekarla685@gmail.com

² Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba UEPB- PB, professorakatiaantero@hotmail.com.

Um dos instrumentos essenciais da criação é a pesquisa. nisto está o seu valor também educativo, para além da descoberta científica. pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimentos do outro para si, e de si para o outro. Quem pesquisa tem o que comunicar. quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. a pesquisa traz em si a necessidade do diálogo com a realidade, diálogo este embasado em crítica fazendo com o que ocorra momentos reflexivos (DEMO,2001.p. 39)

O público alvo são crianças de educação inicial que ainda estão conhecendo a boa escrita e a ludicidade. Elas precisam ter acessos a bons textos e suas produções devem ser valorizadas..

DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa da educação básica e de acordo com estruturas na educação infantil que devem ser assegurados seis direitos onde as crianças podem aprender brincando e se desenvolve melhor nas atividades.

As crianças no campo das experiências podem aprender o eu, o nós, os outros, gesto e movimentos. Os espaços em cada campo é organizado em três grupos de diferentes faixa etária sendo os níveis de escrita icônica, Pré – silábico, e o silábico infantil 5 e alfabetização o silábico –alfabética, alfabética.

Na língua escrita temos um prévio conhecimento sobre a criança mesmo antes de entrar em uma rede de ensino a criança já tem um breve pequeno conhecimento da escrita. Neste sentido, passa a se ter um novo olhar. Ferreiro (1995, p.12) afirma que: A invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação. Uma vez construído, poder-se-ia pensar que o sistema de representação é aprendido pelos novos usuários como um sistema de codificação

Ferreiro (1986, p.182), inicialmente chegou à conclusão de que a evolução da escrita passava por três níveis que chamou de pré-silábico, silábico e alfabético

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola espaço do saber, na sala da educação infantil, as professoras trabalham com o método da escrita espontânea onde os alunos fazem com orientação um desenho livre em seu caderno. Em seguida, lhes é solicitado para falar ou escrever de forma que saibam, o que desenharam, e com essa didática professoras conseguem observar o desenvolvimento dos alunos em relação a decodificação de Imagens e o nível de escrita de cada sujeito prezando sempre pela valorização da escrita infantil.

As professoras da escola pesquisada não trabalham com o método dos pontilhados, onde as crianças iriam apenas cobrir. A idéia é observar o nível de aprendizagem através da escrita livre, estimulando a autoconfiança e a autoestima para que as crianças não sintam medo de escrever para que através do estímulo à escrita livre possa iniciar a aplicação da escrita convencional.

Na sala do Infantil 2, a professora tia Mary relatou como trabalha com as crianças através de atividades com pintura explorando os nomes deles procurando identificá-los a quantidade de vogais tem quantas vogais tem no seu nome, fazendo dinâmica através da pinturas das histórias.

Já no espaço do Infantil 3, a professora Jordânia Xavier relatou que o processo de escrita e da construção da leitura abrangem capacidades que são adquiridas desde dos primeiros rabiscos.

Foi muito importante no trabalho com a escrita observada da turma do infantil III que o docente buscou em todas as etapas, um ambiente da sala de aula atrativo e equipado para as crianças. Tornando-o lúdico e muito prazeroso.

O professor por sua vez passa a ser um importante mediador, apresentando etapas com músicas e dinâmicas com as letras iniciais de cada aluno. Para que esse processo ocorresse de modo satisfatório o professor realizou continuamente as atividades lúdicas juntamente com a escrita espontânea. O desenvolvimento da escrita surgiu com muita prática e visualização, além de brincadeiras, ludicidade.

De acordo com Freire (1994, p.12) “o aprendizado é em última instância solitário, embora se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”.

Na sala do Infantil 4 a professora Jordânia Macêdo relatou que trabalha a linguagem escrita sempre a partir da linguagem oral, contextualizando através de músicas, parlendas e poemas, a partindo de gêneros escritos e oralidades, explorando as sílabas as quais deseja trabalhar.

Exploro as palavras iniciadas com tal sílaba no quadro ,no cartaz e usando alfabeto móvel e, ainda ,através de figuras que iniciam com a mesma sílaba trabalhada.Após esse processo, inicio a escrita propriamente dita mostrando o traçado e encorajando as crianças nessa realização.(Professora Jordânia, 2019)

No infantil 5, a professora Vera, junto com sua auxiliar de sala, relatou que valorizavam escrita da criança ,dado a oportunidade para descobri-la através de listagem, ingredientes de receita, auto ditado. Inicialmente, começavam com a escrita espontânea e, em seguida, a escrita convencional.

Trabalhavam ainda com músicas e dramatização facilitando o aprendizado. realizando dinâmica que envolvesse a escrita juntamente com a leitura. Não esquecendo os textos coletivos e leituras Sendo assim. facilitava a aprendizagem e a criança descobria a leitura e a escrita de forma lúdica .

Vimos que na sala tinha uma criança autista e sabemos que crianças com esse problema apresenta comportamentos que variam. Em relação a essa criança, a docente procurava aplicar atividades diferenciadas e inclui-la nas ações do cotidiano escolar para que também participasse.

Ao refletir sobre a escrita na educação infantil, os alunos de apenas 2 anos estão na fase icônica sendo etapa da garatuja onde a criança apresenta movimentos.Na educação infantil 3 e 4 anos, a criança no 1 estágio diferencia desenho e escrita e ,portanto, representara escrita de acordo com a maneira que visualiza. No segundo estágio, a criança começa a compreender que coisa diferentes possui nomes diferentes. No infantil 5, a criança percebe que a escrita é a representação da fala, e para tanto, verifica-se a fonetização da escrita ,ou seja, descoberta de sons na fala. Esta fase é considerada uma das mais importantes da alfabetização

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui de modo satisfatório todas as etapas da pesquisa referida. Pude obter muitos pontos positivos, pois foram tabalhados métodos de escrita onde a criança foi colocada para fazer desenhos livres acompanhados de seus professores e depois de desenhar, decodificar e escrever espontaneamente o que o referido desenho apresentava.

As discussões (análises) geradas a partir dos alunos foram criativas, inovadoras e éticas ,levando em consideração a referência a autores e teorias ,bem como referenciando os resultados encontrados

Os procedimentos utilizados foram sistemáticos com objetivo de proporcionar respostas aos problemas propostos e identificar como cada professor trabalhava com a escrita dos seus alunos a fim de descobrir o nível de cada criança e trabalhar partindo das dificuldades individuais a fim de descobrir o nível de cada criança .

Palavras-chave: Alfabetização , escrita, espontâneo , lúdicos ,representações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. A **senha do mundo**. Rio de janeiro: Record,1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**:saberes necessários á pratica educativa. SãoPaulo; Paz e terra,1996.

DEMO,Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Ferreiro, Emilia (Portal Educação). **Emília Ferreira e a Psicogênese da Língua Escrita**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/emilia-ferreira-e-a-psicogenese-da-lingua-escrita/32498>. Acesso em 20 de out de 2019.